

4ª Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Pesca

Aos sete dias do mês de março de 2019 reuniram-se no Auditório da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca membros da Câmara Setorial da Pesca e convidados para a 4ª Reunião Extraordinária. A reunião foi coordenada pelo prof. Roberto Wahrlich (Univali) e se iniciou com a apresentação dos presentes, passado para a agenda da reunião tendo em pauta a regulamentação da pesca de camarão com uso do “gerival” nas baías Norte e Sul de Florianópolis conforme encaminhamentos da 7ª Reunião Ordinária, realizada em 23 de novembro de 2018. Foram apresentados os subsídios técnicos disponíveis para a discussão, que foram previamente enviados aos membros da Câmara na forma de um Informe Técnico, elaborado pelo prof. Roberto. A seguir se apresentou a proposta de regulamentação da pesca do Gerival nas Baías Norte e Sul de Florianópolis elaborada pelos pescadores do bairro Estreito e discutida com pescadores de outras localidades que utilizam essa arte de pesca. O pescador Sandro fez uma explanação de como foi elaborada a proposta ao longo de anos de observação, experiência e conversas com outros pescadores. O pescador João, comentou que a partir da introdução do transporte marítimo nas baías o gerival poderia se tornar uma opção para a pesca com rede de caceio. Defendeu que o gerival poderá diminuir a captura de peixes em relação ao caceio. Outro pescador solicitou que seja feito um estudo sobre a captura de peixes com a rede de caceio. Pescador Sandro enfatizou a necessidade de regulamentar para que a fiscalização possa se basear e coibir abusos e pessoas pescando sem permissão. Salientou que não propõe a substituição do caceio pelo gerival. Outro pescador sugeriu a necessidade de ser feita pesquisa sobre a pesca com gerival. O prof. Roberto lembrou que a regulamentação do gerival na baía da Babitonga foi iniciada a partir de uma liberação provisória e realizado estudos de acompanhamento da pesca, o mesmo acontecendo na posterior regulamentação do uso de motor para tracionamento da rede. Pescador Silvani salientou que para a comunidade dele (João Paulo) não é possível o gerival substituir o caceio, mas considera o gerival uma alternativa para os pescadores na época de verão. É uma arte de pesca muito boa para os pescadores. Walter, ICMBIO/CEPSUL, considera importante a regulamentação do gerival, sendo importante mudar a caracterização da arte como sendo uma modalidade de arrasto. É importante as especificações da rede, e questões que possam ser medidas, peso, corrente, tamanho de embarcações. Sugeriu que após a regulamentação deve ser implementado o monitoramento da pescaria. Também salientou a necessidade de considerar os zoneamentos já existentes e as Unidades de Conservação. Daniela,

MAPA/SAP, reforçou a importância da pesca, lembrando que qualquer pescador que declarar a prática de pesca profissional com fins comerciais pode pescar independente de ter outras profissões. Há livre acesso para as pessoas portadoras da carteira de pescador profissional. Sugeriu que seja criado algum mecanismo para restringir o acesso irrestrito à pesca com gerival. O prof. Roberto lembrou que a embarcação precisa estar autorizada, podendo ser um fator de restrição. Pescador Queiroz reforçou que a rede de gerival é similar a uma pequena rede de caceio e por isso não pode ser considerada como arrasto. Defendeu que sejam cumpridas e fiscalizadas as especificações previstas em norma. O subtenente da Polícia Ambiental também defendeu a regulamentação da pesca do gerival para possibilitar a fiscalização. A procuradora do SINDPESCA levantou a questão de que se for liberada a pesca do gerival o pescador pode perder o direito do seguro-defeso, porque estará exercendo uma atividade econômica durante o período de defeso. Pescador sugeriu que não se restrinja o período de pesca, pois a captura varia de uma região para outra nas baías. Everton, da EPAGRI, salientou a importância da definição clara das áreas onde pode ser realizada a pesca, sugerindo a importância de um mapeamento das áreas a serem permitidas ao uso do gerival para subsidiar a discussão sobre a regulamentação. Seu Zequinha, representante da FEPESC e presidente da Colônia Z-11 (Florianópolis), levantou a preocupação de possíveis conflitos entre pescadores utilizando redes de gerival e caceio. Sugeriu a divisão de áreas, para as duas modalidades de pesca. Queiroz levantou que os problemas com a pesca de caceio são as lanchas de passeio e turismo e que não vê qualquer problema entre os pescadores. O prof. Roberto fez um resumo das discussões até aquele momento, ressaltando a necessidade do mapeamento e de se avaliar a questão dos possíveis conflitos. Todos os presentes se manifestaram a favor da regulamentação. Foi deliberado pelo envio de um documento técnico para o órgão federal, a Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura (SAP/MAPA), partindo do Governo do Estado e encaminhando via Superintendência do MAPA em Santa Catarina. Walter levantou a necessidade de que ocorra uma discussão ampla até o envio para a aprovação. Roberto reforçou que a proposta se mantém em discussão na Câmara e cada entidade poderá levar a discussão por quem achar necessário. Representante do ICMBio/Apa do Anhatomirim comentou que vai colocar em discussão com os pescadores de Governador Celso Ramos. Walter salientou que o ICMBio/CEPSUL é um órgão de pesquisa. Reforçou a necessidade de regulamentação, com discussão participativa, institucionalizado com monitoramento. Sandro perguntou qual o próximo

passo? Roberto explicou que, após a aprovação desta Ata, a coordenação da Câmara Setorial irá consolidar a proposta de regulamentação, levando em consideração as discussões e encaminhamentos desta reunião. Essa proposta será disponibilizada para os presentes desta reunião; será solicitada à FEPESC uma manifestação em relação às demais Colônias de Pescadores dos municípios que margeiam as baías Norte e Sul. Será estabelecido um prazo para fechamento da proposta final de regulamentação do Estado de Santa Catarina, para ser encaminhada ao MAPA/SAP. A representante do ICMBio/RESEX do Pirajubaé comentou que eles querem regulamentar a pesca do camarão no âmbito da Reserva Extrativista, que envolve o Gerival e a proposta aqui discutida pode ser um ponto de partida para a discussão na Resex. Alguns questionamentos foram colocados ao final da reunião: Se o gerival for regulamentado, qual vai ser o aumento do esforço de pesca e se vai ocorrer? Quantas famílias estão envolvidas atualmente com esta pescaria e serão beneficiadas com a regulamentação? O Sargento **Sales** reforçou a necessidade da regulamentação para poder fiscalizar o que é permitido e o que não é. Sérgio SAR fez uma breve explanação sobre a importância da participação nas discussões da Câmara Setorial e colocou a Gerência de Pesca e Aquicultura a disposição dos pescadores e entidades representativas. Para finalizar, Roberto agradeceu a participação de todos, enfatizando a importância da organização dos pescadores para tentar solucionar os seus problemas, reforçando que a Câmara fará os encaminhamentos propostos e dará consequência às discussões deste dia.